

# O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



JUNHO 2016

- 06 Reunião com os Responsáveis dos Ranchos da Ouvidoria dos Fenais da Ajuda
- 07 Reunião com os Responsáveis dos Ranchos da Ouvidoria da Ribeira Grande
- 14 Reunião com os Responsáveis dos Ranchos da Ouvidoria de Vila Franca do Campo
- 15 Reunião com os Responsáveis dos Ranchos da Ouvidoria de Lagoa
- 28 Reunião do Grupo Coordenador**
- 30 20º Aniversário de Ordenação Episcopal de D. António de Sousa Braga

## EQUIPA DA PASTORAL

Um dos principais objetivos do Grupo Coordenador para este mandato, é a criação de quatro equipas - Comunicação, Cultura, Pastoral e Formação - para o auxiliar na dinamização do nosso Movimento para além das Romarias Quaresmais.

No ano pastoral que agora termina, já esteve a funcionar duas dessas equipas, a da Comunicação e da Cultura, e em tempo de avaliação deste ano e programação do próximo, o Grupo Coordenador está a desafiar os irmãos responsáveis dos Ranchos, nas reuniões que estão a acontecer nestes dias, a nomearem um representante para comporem a Equipa de Pastoral do MRSM que deste modo será representativa de todas as Ouvidorias da Ilha.

Assim sendo, teremos condições no início do próximo ano pastoral, determos mais uma das quatro equipas a funcionar para o bem do nosso Movimento e de toda a Igreja local.

## CONSELHOS PASTORAIS

### CONSELHO PASTORAL DIOCESANO

Reúne-se de hoje até ao próximo domingo, em Ponta Delgada, o Conselho Pastoral Diocesano, presidido por D. João Lavrador e que conta pela primeira vez com um representante do MRSM, o irmão presidente do Grupo Coordenador, João Carlos Leite.

### CONSELHO PASTORAL DA OUVIDORIA DE PDL

O irmão Manuel Oliveira, Mestre do Rancho de Santa Clara, foi eleito como representante no Conselho Pastoral da Ouvidoria, no passado dia 10 de Maio, no Centro Pastoral Pio XII numa reunião com todos os Mestres e Contra Mestres da Ouvidoria de Ponta Delgada, o Presidente e Diretor Espiritual do Grupo Coordenador, e os senhores Cónego José Constância e Pe. Marco Sérgio Tavares, respetivamente, Ouvidor e Ouvidor Adjunto de Ponta Delgada.

A presença de representantes do MRSM nestes Conselhos é de grande importância para reforçar a comunhão e diálogo do nosso Movimento com as outras forças vivas da Igreja que vive nas Ouvidorias e nesta Diocese de Angra e Ilhas dos Açores.

“Todo cristão é chamado a trabalhar pela unidade da Igreja.” Papa Francisco



Foto: 24 de Maio de 2016 - Reunião dos Responsáveis dos Ranchos da Ouvidoria de Capelas

## A MISERICORDIA NOS SERMÕES DE S. ANTÓNIO

O tema da misericórdia está muito presente nos Sermões de Santo António. Tanto a misericórdia de Deus para com as criaturas, quanto a misericórdia do homem para com seus semelhantes. De modo acentuado, a misericórdia de Jesus Salvador e de sua santa Mãe Maria, a rainha da misericórdia. Tanto a misericórdia no singular, como virtude necessária, quanto as misericórdias no plural, visíveis nas boas ações de ajuda, especialmente nas chamadas 'obras de misericórdia'. Tanto a misericórdia como fonte de outras boas qualidades, quanto misericórdia como consequência de atitudes fortes como o perdão, a compaixão e a obrigatoriedade de reparar maldades cometidas.

### Que é misericórdia?

Ao menos duas vezes Santo António define o que seja a misericórdia. No sermão do quarto domingo depois de Pentecostes, escreve: *“Misericordioso é aquele que tem compaixão da miséria alheia”*. Santo António usa propositadamente a palavra 'miséria' em contraposição à 'misericórdia', coisa que já fizera Santo Agostinho, seu mestre: *“O campo da misericórdia é tão grande quanto o da miséria humana; por isso a misericórdia é a compaixão pela miséria alheia”*. Nas Confissões, várias vezes, Santo Agostinho aproxima as duas palavras. Noutro sermão, Santo António cunha esta belíssima frase: *“Ó Senhor, se me retiras a tua misericórdia, caio na miséria eterna”*.

A segunda vez que Santo António define a misericórdia é quando comenta a parábola do devedor cruel (Mt 18,21-30), contada por Jesus, quando Pedro lhe perguntou quantas vezes deveria perdoar ao irmão pecador. Vamos ao texto: *“A misericórdia do Senhor purifica a alma dos vícios, enche-a da riqueza dos carismas, cumula-a com as delícias celestiais. A primeira mortifica o coração contrito. A segunda suaviza-o para o amor. A terceira com a esperança dos bens supernos, inunda o coração com uma espécie de celeste orvalho. E isto é óbvio pela tríplice interpretação da palavra misericórdia. De fato, misericórdia quer dizer o que dá o coração miserável e isto convém à primeira misericórdia. Igualmente misericórdia significa aquele que depõe o rigor do coração e isto convém à segunda. Em terceiro lugar, misericórdia traduz-se por uma espécie de*

*suavidade admirável que inunda o coração e isto convém à terceira. Compadecido, logo, com a tríplice misericórdia daquele servo, deixou-o ir livre e perdoou-lhe a dívida”*.

O latim medieval de Santo António não é fácil de traduzir. Além do mais, as suas palavras têm muitas vezes um sentido subliminar. Vou tentar dizer o texto acima com palavras minhas: Jesus se compadeceu do empregado, perdoou-lhe a dívida e deixou-o ir em paz. Jesus agiu assim, porque era Deus misericordioso. A misericórdia de Deus age de três maneiras: purifica o coração arrependido, enriquece-o com o amor e o enche de alegria, refazendo nele a esperança dos bens eternos. O vício torna o coração miserável. A misericórdia o limpa. A misericórdia leva Deus a não ser rigoroso, mas benigno. A misericórdia leva Deus a ser suave com o pecador. A suavidade, a generosidade e o perdão fazem parte integrante da misericórdia.

### Misericordiosos como o Pai

Muitas vezes Santo António liga a misericórdia de Deus ao arrependimento, à dor de ter pecado. Num dos seus sermões diz que Deus demora em manifestar misericórdia, para que o pecador tenha tempo de se arrepender. O pecador tem, portanto, parte ativa, no recebimento da misericórdia. Noutro sermão observa a respeito do penitente: *“O peso da dor, a capacidade de amar, o comprimento da esperança, a humildade do coração chamam a misericórdia”*.

Santo António não só falou muito da misericórdia de Deus Pai, não só mostrou que toda a pregação de Jesus está baseada na misericórdia, mas lembrou insistentemente que devemos ser misericordiosos como o Pai; que a vida do cristão é uma vida trançada de obras e de pensamentos misericordiosos. E até chegou a dizer que a misericórdia de Deus pode estar condicionada à misericórdia que temos e fazemos, como Jesus condicionou o perdão de Deus ao perdão que nós dermos. Assim escreve no 23º domingo depois de Pentecostes: *“Quem é misericordioso para com os outros terá para ele a misericórdia de Deus”*.

Frei Clarêncio Neotti  
www.franciscanos.org